

MONT. 27

Meus bons amigos

Artur Manuel e Mário (= 2)

Estas primeiras e breves notícias
s. apenas p. vos dizer q. m. vos es-
queci. Em breve vos escreverei
mais longuamente e p. formula a
satisfação a vossa curiosidade
acerca destas paragens, q. de
momento ainda m. s. fúgi-
das.

Desde q. cheguei já fiz cinco
quadros e outros tantos desenhos.
A tanto se limita por enquanto
a minha actividade.

Gostaria de ter notícias vossas.
Até breve — prometo!

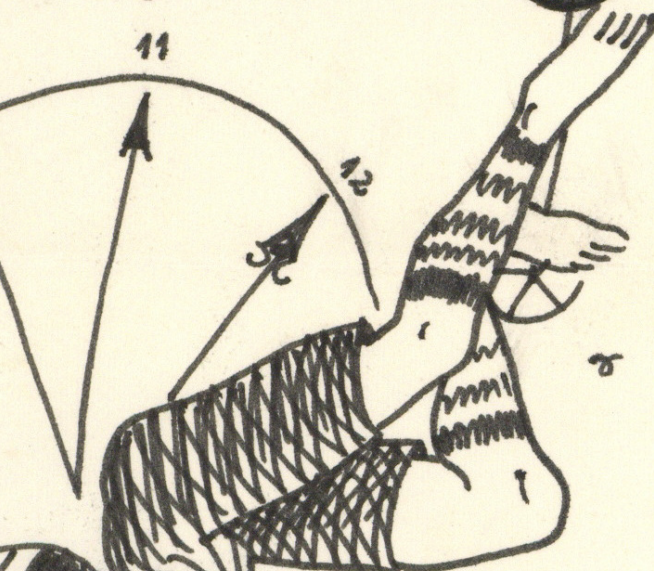
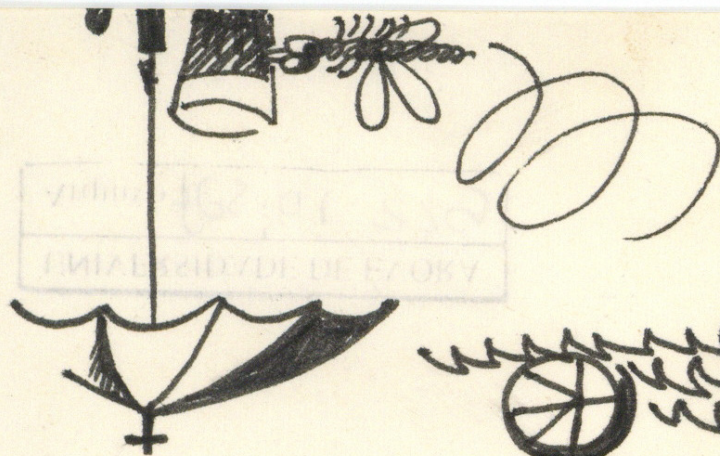
Comprimetos p. a sua mãe
Artur Manuel.

Abraço-vos c. amizade

f. carlos

STOP

NAS GERAÇÕES
MAGUETICAS DAS
REPRESENTAÇÕES AQUA-
TICAS EXISTEM OU-
TAS SINTÉTICAS IN-
FINITAMENTE ES-
TÉTICAS, ETC. E
TAL!



2.

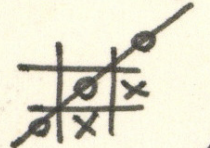
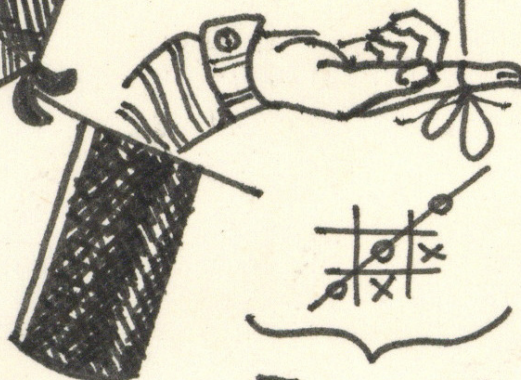
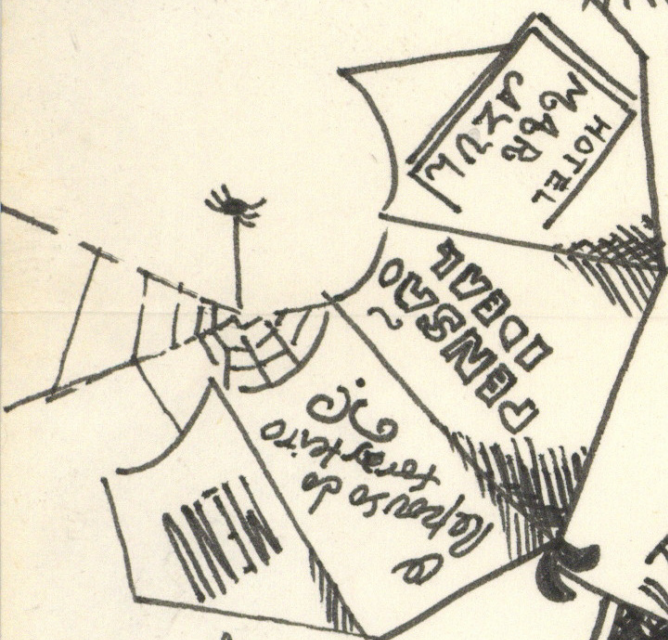
!



CON[TIVA

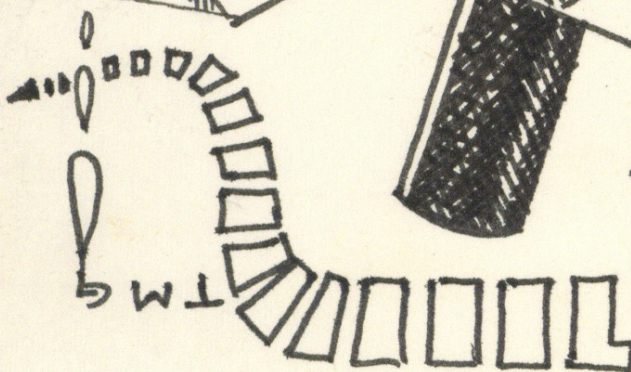


E o eu euve
ganhado do az
ul dos teus olhos
cobriu-se de
nuves e
... chorou!



[o mundo
de vênus?

LAERZUON



José Melo
2710 rue Goyer , apt. 17
Montreal - 26 P. Q.

MTL 19 MAI

Meu Caro Artur Manuel

Apesar da demora em responder à sua carta não o esqueci .
Outras foram as razões , inerentes à condição de imigrante ,
que me impediram de responder prontamente ao seu gesto amigo.

Gostei muito de receber o seu livro - o vosso livro . As
reproduções dos seus quadros e as palavras do Mário , o recor-
te da FLAMA , sobretudo o abraço amigo da sua carta , são uma
das parcelas desse 'outrora' que está e apetece presente . Gos-
to de os ter aqui ; assim , como gostava que as horas não fos-
sem distância entre os dias .

Alegrou-me igualmente a notícia da exposição na Bucholz .
Faz bem saber que as pessoas continuam vivas independentemente
da nossa presença . Pelo menos aniquila a noção do " ser insubs-
tituível " (tão perigosa num imigrante) . Ora , eu penso que
é quando tomamos consciência da importância relativa da nossa
pessoa que começamos a estar aptos para actuar expressivamen-
te .

Da minha " Descoberta da América " o mais interessante tem si-
do a descoberta de mim próprio ! Vim para aqui sem conhecer
ninguém com a anémica antevisão do país colhida ao azar das
leituras de ocasião . Isso propiciou-me a experiência fantás-
tica de assistir ao meu nascimento , se quizer à minha reicarn-
ação . Uma rua , um rosto , um sapato , um sinal , ... , e
aí está o milagre : eu renascendo de e em mim . Fantástico :
fecundação , gestação e parto num só eu , e simultaneamente !
Estava tão acostumado a reconhecer-me que estou maravilhado e
sem vocabulário para lhe descrever o que se passa à minha vol-
tadentro de mim .

Estar sem vocabulário parece-me igualmente bom , pois crei
o que parte da incomunicabilidade provém ^{da} aparente facilidade
de expressão com que não nos debatemos . Montreal é , sob este
aspecto , extraordinária . Cosmopolita para lá do previsível ,
esta cidade fala sinteticamente . A grande maioria dos habitan-
tes não dominando as duas línguas oficiais é obrigada a utili-
zar uma terminologia , e uma construção de frase , depuradas
de todo o adorno literário . Daí a introdução do gesto e do
olhar na " linguagem " quotidiana com uma importância e preci-
são notáveis .

Se os canadenses , neste diálogo interpovos , reaprenderam
o valor expressivo da frase e sabem poupar as palavras , des-
cobriram aí também a sinceridade do corpo . Vivem a sua dimen-
são física sem disfarces , vergonhas ou acusações preconceitu-
osas . Ou por que daí lhes advenha uma maior consciência críti-
ca ; ou por qualquer outra razão que não sei , não são alegres .

Mas acho prematuro alargar-me em considerações deste género . De resto note que me referi apenas aos canadenses ## franceses .

Quanto às minhas actividades pouco há de verdadeiramente digno de menção . Trabalhei com o "Bolshoi Theatre" - assistente de palco - durante a sua estadia aqui (afinal os russos não são assim tão " feios " como dizem ...) . Depois fui restaurador numa casa de antiguidades . Agora sou professor de Artes Plásticas , e como aqui é tudo em grande deram-me seiscentos alunos ! Bem , isso não quer dizer que eu seja o único professor dessa escola - há mais três para a mesma matéria !

Tenho pintado , muito e com resultados que me surpreendem . Creio que ganhei muito com esta mudança de paisagem e de ambiente . Contudo não encaro a hipótese de uma exposição . Continuo a pensar e a fazer a minha pintura como um diálogo , um meio de expressão limitado a ideias e emoções particulares , como esta carta que lhe escrevo - um esforço de comunicação à escala das nossas relações particulares . À parte o que espero encontrar um dia uma parede disponível ...

Muito me alegraria voltar a ter notícias suas , a que , prometo , responderia com maior brevidade do que desta vez . São muito raras as pessoas com que mantenho correspondência , consigo gostaria de não perder o contacto , já que o convívio foi tão escasso .

Peço-lhe que apresente os cumprimentos a sua mãe e que dê um bom abraço ao Mario Cesariny .

Para si um enorme e sincero abraço de amizade do

J. Carlos

